

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: possibilitando a melhoria da qualidade de vida de comunidade de baixa renda

Virgínia Teixeira Oliveira*
Vânia Rita dos Santos**
Ciliana Regina Colombo***

Resumo: *O presente artigo mostra a importância da educação ambiental como um dos meios de conscientizar a sociedade para o viver melhor com o ambiente, em especial, a comunidade da Rua Alto do São João (Salvador, Bahia), que habita em área do Parque Metropolitano de Pituacú (área de preservação ambiental). Esta comunidade caracteriza-se como de baixa renda e apresenta uma forma de habitar degradante do ambiente natural. Em sendo assim, os órgãos responsáveis pela área de preservação estudam a necessidade de retirada da população. A partir de um projeto que visa desenvolver uma forma de habitar sustentável, ou seja, que possibilita a melhoria da qualidade de vida, bem como, a convivência harmoniosa com o ambiente, percebemos a necessidade e a possibilidade de a educação ambiental ser a mediadora dessa transformação. No entanto, essa educação precisa ser desenvolvida com uma orientação pedagógica que possibilite o real envolvimento dos membros da comunidade para uma ação-reflexão-ação, e assim sendo, este artigo mostra os procedimentos pedagógicos a serem adotados para atingir tal objetivo.*

Palavras-chave: Educação Ambiental; Prática Pedagógica; Qualidade de Vida

O PROBLEMA AMBIENTAL

Vivemos em uma sociedade capitalista que segue um modo de vida que leva o planeta terra a uma situação crítica. O que se vê é a degradação ambiental de várias formas: aquecimento global, poluição do solo, água e ar, fazendo com que o abastecimento de energia e água potável esteja ameaçado para o futuro próximo. Além de outros problemas generalizados que continuam se agravando, como as mudanças climáticas recentemente percebidas, as quais são ocasionadas pelo impacto das práticas de nossa sociedade, como por exemplo, o consumo de combustíveis fósseis e emissão de gases danosos à camada de ozônio. Em função desses problemas muito se tem discutido e estudado, de modo a comprovar que se tomarmos todas as medidas de precauções quanto a essas práticas citadas, o máximo que iremos obter é a desaceleração da destruição ambiental.

No que se refere a cidades, em especial, a cidade de Salvador, percebe-se um elevado índice de degradação ambiental, devido a grande concentração da população que requer um maior consumo de recursos naturais para atender às suas necessidades, bem como gera um

* Pesquisadora de Iniciação Científica (Bolsista FAPESB/UCSal) no projeto "Modelo Sustentável de Construção e Habitação para Melhoria da Qualidade de Vida de Comunidade de Baixa Renda na Cidade de Salvador" - Grupo de Pesquisa Gestão Habitacional – Universidade Católica do Salvador (UCSal) - e-mail: vtoliveirabiu@hotmail.com

** Pesquisadora de Iniciação Científica (Voluntária) no projeto "Modelo Sustentável de Construção e Habitação para Melhoria da Qualidade de Vida de Comunidade de Baixa Renda na Cidade de Salvador" - Grupo de Pesquisa Gestão Habitacional – Universidade Católica do Salvador (UCSal) - e-mail: vania.ritas@hotmail.com

*** Orientadora e Coordenadora do Projeto supra citado. Grupo de Pesquisa Gestão Habitacional – Universidade Católica do Salvador (UCSal) - e-mail: ciliana@ucsal.br

grande volume de resíduos cuja disposição final não tem sido feita de modo a minimizar os impactos por eles gerados.

De modo mais específico Salvador possui um grande número de habitantes que têm baixa renda e ocupam áreas de forma irregular para atender suas necessidades de moradia. E esse tipo de ocupação se dá em muitos casos em áreas frágeis (encostas de morros, fundo de vales) e de preservação ambiental, como é o caso da comunidade da Rua Alto do São João.

É nesse sentido que vimos desenvolvendo, junto a esta comunidade, uma pesquisa-ação-formativa¹ que visa mobilizar seus membros para geração de um ambiente de vida mais integrado com a natureza. Para atingir tal objetivo, procuramos conhecer a realidade sócio-econômico-cultural da comunidade, através de mapeamentos das habitações e entrevistas. Nesse processo, observamos uma realidade crítica, onde o modo de vida dessa população tem gerado um grande impacto negativo no ambiente natural, pela forma de habitar o local.

Para amenizar tais problemas, num projeto que visa construir habitações que seguem princípios da sustentabilidade, uma das soluções encontradas por nosso grupo interdisciplinar (engenheiros civis e pedagogos) é o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, o que mostra a importância do pedagogo em um projeto que visa à construção de um melhor ambiente de vida, o que não se dá apenas com técnicas de engenharia, mas sim com a construção de conhecimentos.

QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE ESTUDADA

A comunidade da Rua Alto do São João é uma comunidade de baixa renda, que se desenvolveu através do processo invasão-autoconstrução. Esta comunidade localiza-se em área do Parque Metropolitano de Pituacú, na cidade de Salvador, Bahia, o qual é considerado um dos raros parques ecológicos brasileiros situados em área urbana.

A referida comunidade é composta por mais de 200 famílias abrigadas em moradias de diferentes características, construídas em terrenos com propriedade ilegal. Verificamos que a maioria das moradias são precárias, muitas delas constituem-se em apenas um cômodo, feitas de alvenaria ou material aproveitado, em geral, restos de madeira ou madeirite. Um grande número delas não possui banheiro, o que gera um problema de saneamento, o qual também é causado pela má disposição dos resíduos sólidos e líquidos, provocando o risco de causar doenças.

No que se refere ao esgotamento, em muitas casas as águas de pias e lavatórios são despejadas diretamente no terreno, e o esgoto sanitário é disposto em sumidouro (por eles chamado de fossa) sem, contudo, passar por qualquer tratamento.

De modo geral, observamos desperdício de água e energia em diversas habitações. Em várias visitas na área observamos lâmpadas externas acesas durante o dia e água corrente sem qualquer uso. Ainda com relação à água, verificamos um inadequado armazenamento.

No que diz respeito aos resíduos sólidos, a única forma de coleta se dá através de um contêiner posicionado no início da rua (parte alta), o que faz com que nem todos levem o lixo para este local, dispondo-o inadequadamente.

Diante dessa realidade é perceptível que a comunidade estudada, vista como um todo, tem uma qualidade de vida que deixa a desejar em diversos aspectos. Ao mesmo tempo observa-

¹ Projeto de pesquisa “Modelo sustentável de construção e habitação para melhoria da qualidade do ambiente de vida de comunidade de baixa renda na cidade de Salvador”, desenvolvido dentro do Programa de Atração de Doutores (PRODOC DCR/Fapesb/CNPq n°. 001/2005).

se que a forma de habitar desta comunidade tem gerado um impacto negativo no ambiente natural, bem como a falta de percepção dos seus membros de que o próprio ambiente poderia melhorar a qualidade das suas condições de vida.

Percebemos que, de modo geral, na comunidade existe a falta de consciência ambiental, isso ocorre tanto para aqueles de menor nível de renda e escolaridade quanto para os de maior nível, dos quais poderia se esperar um maior esclarecimento.

Entendemos que, através da educação ambiental, é possível desenvolver tal consciência dos moradores para um melhor convívio com o meio onde vivem, pois assim poderiam ser minimizados alguns impactos provocados por eles. A partir desse entendimento e do fato de a comunidade se inserir num parque ecológico, questionamos os moradores quanto a trabalhos de educação ambiental na comunidade, a que responderam não haver nenhum.

De acordo com a lei de educação ambiental, cabe ao poder público definir políticas públicas com este fim, engajando a sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; o que na prática não acontece, como pudemos observar diante da realidade da comunidade.

Os moradores relataram, em entrevista, que já ocorreu um processo de retirada das famílias por conta das mesmas habitarem a área de preservação do Parque. Atualmente a administração deste discute a necessidade de retirada das famílias, ao invés de desenvolver um trabalho de integração da comunidade com o meio.

Entendemos que caberia à administração do Parque um trabalho de educação ambiental, não a retirada dessas famílias daquela área, pois vemos a possibilidade de integrá-las ao ambiente, e com isso melhorar, também, a sua qualidade de vida. É essa a nossa proposta, realizar um trabalho de educação ambiental mostrando a esses moradores que eles são parte integrante do meio e que o mesmo pode trazer-lhes benefícios, melhorando suas condições de vida desde que adotem uma forma de habitar em harmonia com o ambiente.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MEIO DA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

Educação ambiental é um exercício para cidadania, pois permite a conscientização das pessoas em relação ao seu modo de vida sem desrespeitar o ambiente natural que o cerca. Essa conscientização se dá a partir do conhecimento dos diversos recursos que a natureza oferece, dos problemas ambientais causados pela exploração do homem, bem como os aspectos culturais que vão se modificando com o passar do tempo e da mudança dos recursos naturais. O objetivo maior dessa educação é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir, de forma sustentável, dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. (Art.1º. da Lei de Educação Ambiental, 1999)

Com base nesse enfoque entendemos que a educação ambiental é uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu objetivo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades que visem uma vida mais sustentável. Assim buscaremos uma educação que eleve a consciência de que fazemos parte do

meio ambiente e que, para alcançar uma qualidade de vida, devemos partir da qualidade ambiental do espaço em que vivemos. Nessa perspectiva entendemos que a educação ambiental, que vai além das discussões ambientais, é a melhor forma de conseguir fazer com que os moradores da comunidade percebam a possibilidade de mudar a sua qualidade de vida, fazendo com que eles sintam-se envolvidos com a coletividade para melhoria do ambiente de vida individual e coletivo.

A educação ambiental parte da consciência individual de que não estamos sozinhos no mundo, de que a soma do todo é maior do que as partes e de que não é possível continuar no planeta da forma como estamos, pois é provável que a geração futura não obtenha os mesmos recursos oferecidos pela natureza como a geração anterior. Então boa parte da solução para esses e demais problemas ambientais deve partir de nós mesmos, do trabalho de educação ambiental feito dentro do próprio ambiente da vida, ao separar o lixo, ao fazer reuso da água, dentre outras práticas que podem contribuir para a diminuição dos gastos e da degradação ambiental.

Assim, o caminho que adotamos para o envolvimento da comunidade é de trabalhar com os problemas identificados como de maior impacto negativo quanto à preservação ambiental e a qualidade de vida da população. Inicialmente trabalharemos com as crianças através de atividades lúdicas e, posteriormente, envolvendo os adultos.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE

Diante do fato da degradação ambiental que o mundo tem passado, fruto do que plantamos nas últimas décadas, a educação ambiental deve ser desenvolvida através de uma prática pedagógica que leve o indivíduo a uma reflexão e atuação no sentido de transformar essa realidade. Nessa perspectiva, se faz necessário que essa educação estabeleça uma relação de dentro para fora e de fora para dentro, onde essa troca será capaz de fazer cidadania numa prática micro e num pensar macro sustentável.

De acordo com as teorias de Paulo Freire, é necessário estabelecer uma relação dialógica entre sujeito-meio, onde os indivíduos sejam protagonistas das suas ações sociais. Com base nesse entendimento é que iremos trabalhar numa relação dialógica, onde os valores, comportamento e atuação de cada um se faz importante na percepção da relação sujeito-meio.

Isso requer uma educação participativa, em que todos percebam a degradação do seu ambiente de vida, construindo novos conhecimentos, e educando as novas gerações para um desenvolvimento sustentável com tomadas de decisões, onde o ato educativo se faz político e transformador. Nesse processo o educador aparece como mediador de conhecimento junto à coletividade, e a interação com a realidade faz com que o sujeito se sinta parte da situação.

A dinâmica entre a práxis pedagógica, os problemas ambientais e comunidade cumpre uma atividade a favor do desenvolvimento social no combate à degradação ambiental.

Assim, adotaremos para a educação ambiental na comunidade um trabalho que envolve a sua realidade, ou seja, os problemas ambientais do seu ambiente de vida.

Como anteriormente descrito, a realidade observada nos mostra que o problema ambiental na comunidade envolve a forma de disposição dos resíduos sólidos e líquidos, o mau uso de energia e água. Destes, o problema que mais se evidencia é a disposição dos resíduos sólidos, este será, então, o primeiro elemento a ser trabalhado na tentativa de minimizar os impactos ambientais na comunidade. Os demais elementos, como, por exemplo, o consumo de energia e água, serão trabalhados utilizando-se atividades similares às que serão descritas a seguir e com as mesmas orientações pedagógicas.

No sentido de alcançar um maior envolvimento dos membros da comunidade, primeiramente iremos realizar uma oficina com as crianças, as quais entendemos como mais susceptíveis a mudanças.

Para realizar a contento o trabalho com elas estamos nos embasando pelas teorias de Emília Ferreiro, que tanto vem contribuindo com uma educação contextualizada e emancipadora. Nesse processo, todo o desenvolvimento cognitivo das crianças será levado em conta, e os "erros" por elas apresentados serão uma forma de mostrar-lhes que nesse momento se constrói sua aprendizagem de forma bastante significativa. O processo educativo será realizado através de atividades que desenvolvam a participação, com isso o senso crítico das crianças, utilizando-se dos seguintes procedimentos: histórias, teatro de bonecos, jogos, cartilhas ilustradas e intervenções, tendo como tema os problemas ambientais causados pelo lixo.

Posteriormente, o trabalho será ampliado envolvendo crianças e adultos numa atividade de campo. Nesse momento realizaremos uma trilha no próprio ambiente (parte do parque próxima à comunidade) para sensibilização de todos quanto aos problemas visualizados na trilha que são causados pelos resíduos e as possibilidades de superação dos mesmos.

Já no envolvimento dos adultos, trabalharemos em forma de oficina modificando alguns métodos a serem aplicados, assim realizaremos a exposição de vídeos, exercício de separação e coleta seletiva na prática, além de jogos que envolvam a temática e oficinas de artesanato de materiais recicláveis.

O trabalho com os adultos tem o objetivo de colocá-los como sujeitos ativos da sua própria aprendizagem, reconhecendo em si a capacidade de construir um conhecimento capaz de melhorar sua qualidade de vida. Nesse processo o ambiente também influencia, já que o homem faz parte de um determinado ambiente cultural, por isso a importância de não só conhecer a realidade sócio-econômico-cultural dessa comunidade, como também partir da realidade de vida desses sujeitos, inserindo atividades como oficinas onde a arte, a música e jogos se farão presentes.

O trabalho será desenvolvido partindo da realidade de vida dos sujeitos envolvidos, dos conhecimentos prévios por eles apresentados, bem como da relação dialógica, construindo e reconstruindo um saber coletivo.

Acreditamos que se tivermos a participação da comunidade, iremos obter excelentes resultados a partir dos cuidados com os recursos naturais que passarão a ter. À medida que seus moradores se sentirem envolvidos, essa educação será construtiva e a interação entre eles refletirá na melhoria da qualidade de vida de ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da realidade da comunidade estudada nos mostra, além do próprio problema ambiental, a necessidade da educação ambiental no sentido de possibilitar o convívio harmonioso com o ambiente no qual ela se insere, como também, a importância de se conhecer a realidade de vida dos sujeitos envolvidos para a partir dela desenvolver tal educação.

A educação ambiental, que visa à transformação da realidade, requer uma prática pedagógica que não só envolva a participação dos sujeitos, mas também um pensar no outro para se alcançar uma melhoria na qualidade de vida individual e coletiva.

Dessa forma, acreditamos que teremos um grande desafio para levar essas pessoas a perceber que há possibilidade de melhorar as suas condições de vida tendo o ambiente como eixo articulador. Assim, a conscientização se fará presente e os indivíduos terão uma melhor qualidade de vida integrada ao meio.

REFERÊNCIAS

LEI DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>
Acesso em 04 jul. 2007.

POR QUE CONTINUAR LENDO PAULO FREIRE? Disponível em:
<<http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaoId=15¬iciaId=443>> Acesso em 11 jul. 2007.

A SOCIEDADE X MEIO AMBIENTE. Disponível em:
<<http://www.apoema.com.br/geral.htm>> Acesso em 09 de jul. 2007.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental> Acesso em 09 jul. 2007.

MEIO AMBIENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em:
<<http://www.primeiraversao.unir.br/artigo126.html>> Acesso em 11 jul. 2007.

MÉTODOS. Disponível em:
<http://www.hortaviva.com.br/midiateca/bg_artigos/msg_ler.asp?ID_MSG=129>. Acesso em 11 de jul. 2007.